

Pagamentos da PLR e a segunda parcela 13º não serão realizados em novembro. FRUNE/ Intersindical/NE chamam para luta!

Na manhã de ontem (22/11), a CHESF chamou o Secretário de Energia da FRUNE, Fernando Neves, para comunicar que não pagará a PLR, nem a segunda parcela do 13º salário em novembro.

A empresa afirmou ainda que vai tentar realizar os referidos pagamentos em dezembro sob a alegação de que não conseguiu dinheiro através do desbloqueio das contas nem o empréstimo que tinha solicitado.

O compromisso da Chesf com os Sindicatos era pagar a PLR até 30 de Novembro e os trabalhadores se organizaram financeiramente com base na informação divulgada pela própria Companhia, através da intranet.

Por isso, não podemos aceitar esse descumprimento da empresa com os chesfianos (as). Nesta quinta (24/11), estaremos realizando reunião com a Intersindical/NE para tomarmos um encaminhamento único de luta para toda a CHESF.

ASSEMBLEIA UNIFICADA SEGUNDA-FEIRA (28/11)

Dia 28/11, estaremos realizando assembleias em todas as bases da CHESF com os trabalhadores (as) para, juntos, construirmos o caminho de luta contra o desmonte do Sistema Eletrobras e a falta de compromisso da CHESF com a agenda de pagamento da PLR. Temos que resistir a qualquer atitude que venha prejudicar os trabalhadores, a CHESF e as empresas do Grupo Eletrobras. Precisamos unir forças nesse momento!

Na luta pelo pagamento na íntegra da PLR 2015



O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) se reuniu na tarde desta terça-feira (22/11) com Rogério Neiva, assessor do ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Emmanuel Pereira, em busca de uma solução para resolver o impasse criado pela Eletrobras sobre a parte controversa da PLR.

No encontro informal, o CNE fez um histórico do processo negocial da PLR e forneceu subsídios para que o ministro possa conduzir a audiência de mediação solicitada pelo CNE.

Na oportunidade, o CNE também apresentou as demandas referentes ao pagamento da parte incontroversa da PLR das distribuidoras, da Amazonas G&T e da CGTEE, que até o momento não receberam o que tem de direito.

O CNE deixou clara a posição dos trabalhadores e trabalhadoras, que esperam apenas o cumprimento da ATA de mediação do dissídio de Greve, acordada no TST em 2014 pelo ministro Ives Gandra Martins Filho.

Lembramos que o trabalho da Comissão Paritária, decorrente da mediação, foi desenvolvido ao longo de oito reuniões. No decorrer desse processo, a Eletrobras subverteu o espírito da proposta negociada e aprovada pelos trabalhadores, criando exigências que não constavam no acordo firmado no TST.

Essa divergência criou a parte controversa da PLR, que agora está sendo discutida. A atual diretoria da empresa parece desconhecer que este acordo da PLR foi fruto de uma intensa negociação, que definiu as premissas para o pagamento das PLRs de 2015, 16, 17 e 18. Vale ressaltar, que o trabalho da Comissão Paritária foi suspenso de forma arbitrária e unilateral pela empresa, o que justificou a solicitação de mediação do TST para garantir o pagamento da PLR.

Diante desse fato que preocupa a categoria eletricitária, o CNE solicitou ao assessor do ministro que a audiência ocorra até o dia 19 dezembro para que o pagamento da PLR seja realizado de acordo com a legislação vigente, ou seja, neste ano, conforme a Lei 10.101, da PLR, em seu artigo 3º, § 2º.

O CNE está confiante que a audiência no TST confirme o regramento da PLR, visto que 2016 está chegando ao fim e até o presente momento, a direção da empresa e os trabalhadores não se reuniram para definir as metas para a PLR de 2016.



É HORA DO TRABALHADOR DO SISTEMA ELETROBRAS SE MOBILIZAR EM DEFESA DO SEU EMPREGO

O Sistema Eletrobras teve sua fundação pensada e criada por brasileiros como Getúlio Vargas e João Goulart, que tinham a certeza que uma nação forte necessitava ter resguardada sua soberania energética. Hoje, a conjuntura mudou radicalmente, temos um Governo fraco, colocado no poder pelas elites mais atrasadas do país, com as mesmas características que derrubaram o projeto nacional desenvolvimentista da era Vargas e de Jango.

O resultado desse retrocesso no Sistema Eletrobras é o clima de total instabilidade vivido pelos trabalhadores do Sistema Eletrobras, com ameaças de demissões, aumento da participação da iniciativa privada em todas as áreas, por meio de transferência de ativos, ou seja, a retomada forte do processo de privatização.

Pela primeira vez, a Eletrobras está sendo dirigida pelo mercado financeiro. Wilson Pinto é o expoente dessa elite. De fala mansa, com apresentações bonitas, cheias de metodologia de impacto, criou a falsa impressão que a chamada reestruturação só atingirá os trabalhadores aposentados ou aposentáveis.

Trata-se de um engodo, pois o processo em curso virá como uma onda bem forte, primeiro atingirá os primeiros alvos, logo em seguida avançará rapidamente para novos locais, até alcançar os pontos mais distantes, que se consideram inatingíveis.

A estratégia do Presidente Pinto é alcançar a todos, até porque o julgamento do PL das terceirizações já está no STF para ajudar o serviço. Ninguém está a salvo da reestruturação do presidente Wilson Pinto, ele tem receita para tudo. Se tiver mais de 50 anos tem os PDVs e PDIs.

Se for da área administrativa tem o CSC (Centro de Serviço Compartilhado), onde o piloto será no Rio de Janeiro, e vai unificar todos os serviços. Caso

seja da área técnica tem o telecomando e por fim se atuar na engenharia têm as consultorias, ou seja, as Roland Berger da vida.

Portanto, todos estão no mesmo barco e por isso é fundamental fazer o enfrentamento juntos. Nesse momento de grave crise é preciso a unidade de todos aqueles que ainda acreditam que o Sistema Eletrobras é um patrimônio da sociedade, um símbolo de um país capaz de garantir sua soberania e crescimento econômico. É absurdo querer colocar jogar a crise nas costas dos trabalhadores, enquanto a Eletrobras se retira do mercado, reduzindo investimentos e privatizando as distribuidoras.

Os atuais e ex-gestores devem se manifestar. Dia a dia, seja na mídia, seja nas apresentações nas empresas controladas, estão sendo taxados de incompetentes pelo recém-chegado Presidente Wilson Pinto que não se cansa de afirmar sobre a ineficiência da Holding. Ele não merece uma resposta à altura? Que se mostre em números tudo que foi construído até aqui por seus trabalhadores de todas as áreas.

É hora de cada trabalhador do Sistema Eletrobras mostrar sua insatisfação com os rumos apontados pelo Presidente Pinto. Será que é este tipo de gestão, que aposta na privatização e nas terceirizações, que os trabalhadores do Sistema Eletrobras querem? Só existe um caminho: a mobilização e a disposição de luta de todos em defesa de um Sistema Eletrobras forte e estatal, indutor do crescimento e do desenvolvimento econômico de norte a sul do país. O encaminhamento é para que sejam **realizadas assembleias unificadas no dia 28 de novembro**, todos os sindicatos devem se mobilizar para debater com suas bases e construir o caminho da luta contra o desmonte do Sistema Eletrobras. Lembre-se: só conquista quem luta! **Resistiremos!**

A História e nem os trabalhadores perdoam os omissos e os traidores

Temos visto a movimentação de alguns gestores (Diretores e Gerentes) tentando negar a sua trajetória na Holding e nas Empresas do Sistema Eletrobras, dizendo “amém” a todos os atos do presidente Wilson Pinto. Eles não podem esquecer que ninguém confia em traidores, nem mesmo o presidente da Eletrobras, e que valores como honra, dignidade, amor próprio e profissionalismo são muito maiores que as gratificações que recebem.

Pensem Nisso

Os trabalhadores não elegeram os conselheiros para que os mesmos “negociem” seus mandatos em nome de uma assessoria da Presidência. **Estamos de olho!**